

**EMBRAPA**UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO TERRITORIAL DE PORTO VELHO
BR 364 km 5,5 - Cx.P. 406
78.900 - PORTO VELHO - RO**PESQUISA
EM
ANDAMENTO**

Nº 7

AGO/81

01/03

NÍVEIS DE FÓSFORO COM LEGUMINOSAS NO RENDIMENTO DO QUICUIO DA AMAZÔNIA (*Brachiaria humidicola*) EM PORTO VELHO - RONDÔNIA¹CARLOS ALBERTO GONÇALVES²JOSÉ R. DA CRUZ OLIVEIRA³

Na região do Trópico Úmido Brasileiro, predominam os latossolos de baixa fertilidade, onde são formadas expressivas áreas de pastagens cultivadas em Rondônia, as quais sofrem o processo de implantação tradicional, isto é, derrubada, queima e plantio por mudas ou sementes. Este sistema tem a vantagem de incorporar nutrientes ao solo, através das cinzas, mesmo assim o fósforo tem sido fator bastante limitante para a produtividade das pastagens cultivadas.

Dentro desse enfoque, e como atividade do PROPAS TO/AMAZÔNIA (Convênio EMBRAPA/BASA), foi instalado um experimento na fazenda Rita de Cássia, município de Porto Velho (96,3 m de Altitude 8°46'5" de Latitude S e 63°5' de Longitude W. Gr.), com o objetivo de determinar o efeito da aplicação de níveis de fósforo no estabelecimento e rendimento do Quicuió da Amazônia consorciado com leguminosas.

O clima do município, segundo Köppen é Am com

1. Trabalho apresentado na XVIII Reunião Anual da S.B.Z., Goiânia 13 a 17 de julho de 1981.
2. Engº Agrº MSc. Pesquisador da UEPAT-Porto Velho
3. Engº Agrº Pesquisador da UEPAT-Porto Velho

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

estação seca bem definida (junho/setembro), pluviosidade anual entre 2000 a 2500 mm. A temperatura média anual é de 24,9°C e a umidade do ar oscila em torno de 89%. O latossolo amarelo da área experimental apresenta as seguintes características químicas: 4,3 de pH; 1,9 eq.me/100 ml de Al^{+++} ; 1,6 eq.me/100 ml de $Ca^{++} + Mg^{++}$; 0,7 ppm de P e 54 ppm de K.

O delineamento experimental utilizado é inteiramente casualizado com 3 repetições e os seguintes tratamentos:

- 1) Quicúio da Amazônia (Q)
- 2) Q + Coquetel de Leguminosas (CL)*
- 3) Q + CL + 50 kg S**/ha
- 4) Q + CL + 30 kg FTE***/ha
- 5) Q + CL + 50 kg S/ha + 30 kg FTE/ha
- 6) Q + CL + 25 kg P_2O_5 ****/ha
- 7) Q + CL + 50 kg P_2O_5 /ha
- 8) Q + CL + 75 kg P_2O_5 /ha
- 9) Q + CL + 75 kg P_2O_5 /ha + 50 kg S/ha
- 10) Q + CL + 75 kg P_2O_5 /ha + 30 kg FTE/ha
- 11) Q + CL + 75 kg P_2O_5 /ha + 50 kg S/ha + 30 kg FTE/ha
- 12) Q + CL + 100 kg P_2O_5 /ha
- 13) Q + CL + 150 kg P_2O_5 /ha

Os rendimentos médios acumulados de 6 avaliações durante o período de outubro/79 a janeiro/81, em toneladas de matéria seca/ha, comparadas pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade foram:

* CL: Constituído de Pueraria phaseoloides, Centrosema pubescens e Stylosanthes guyanensis CV Cook, nas quantidades de 2,0 - 2,0 e 1,0 kg de sementes/ha, respectivamente.

* S: Enxofre elementar

***FTE: Mistura comercial de micronutrientes

**** P_2O_5 : Superfosfato Triplo

12) 20,85 ^a	8) 17,28 ^{abcd}	3) 14,04 ^{bcde}
13) 19,83 ^{ab}	11) 16,20 ^{abcde}	4) 12,76 ^{cde}
10) 19,00 ^{abc}	7) 16,00 ^{abcde}	5) 12,65 ^{cde}
6) 17,57 ^{abcd}	9) 15,50 ^{abcde}	2) 12,35 ^{de}
		1) 10,15 ^e

Desta fase de estudos podemos concluir que: 1) não houve diferença significativa na produção do Quicuío da Amazônia entre os níveis de fósforo testados, havendo porém diferença destes, com os tratamentos sem fósforo. Tal fato evidencia a importância da adubação fosfatada no estabelecimento e rendimento do Quicuío da Amazônia; 2) Nos tratamentos em que o fósforo foi aplicado, houve um melhor estabelecimento das leguminosas, principalmente a Puerária; 3) Não foi detectado efeito do S e FTE.